

acondicionadas em depósitos de plástico, fixadas, identificadas e depositadas na Coleção Carcinológica do LABMAR/UFAL. Foram encontrados 27 espécies pertencentes às famílias: Alpheidae, Callinassidae, Diogenidae, Grapsidae, Laomidae, Ocypodidae, Penreidae, Porcellanidae, Portunidae, Upogebiidae, Xanthidae

293. Dois novos registros de *Alpheus* (Crustacea, Malacostraca, Caridea) para estados do litoral do Nordeste brasileiro. Gonçalves, B.S.; Barbosa, V.C.; Assis, J.E.; Santos, R.G.; Riul, P.; Araujo-de-Almeida, E.; Alonso, C.; Christoffersen, M.L. Depto. Sist. e Ecologia, UFPB. E-mail: brunosilva@universiabrasil.net. Apoio: CNPq, UFPB.

O gênero *Alpheus* é constituído de pequenos camarões e está inserido na família Alpheidae cujas características são: olhos geralmente cobertos pela carapaça; mandíbula com processo incisor; palpos com dois segmentos; primeiro par de pereiópodos freqüentemente com uma quela ou quando mais de uma são pobremente desenvolvidas; segundo par de pereiópodos minuciosamente quelado, longo, afilado, igual com carpo segmentado; telso geralmente amplo, circular. Esta família é muito comum e largamente distribuída em muitas partes dos mares tropicais e subtropicais. Os *Alpheus* são conhecidos como camarões-pistola ou estaladores porque produzem um som estalante com o seu respectivo quelípede. Este presente trabalho tem por objetivo notificar a existência de duas espécies de *Alpheus* para alguns estados do litoral nordestino. Os animais são provenientes de coletas realizadas pelo Projeto Fauna (1982) e de coletas esporádicas realizadas nas regiões entre-marés da costa nordestina brasileira. A maior parte deste material foi encontrada entre pedras coralígenas. Foram fixados com formol a 10% e conservados em álcool a 70%, onde se encontram depositados na Coleção de Invertebrados Marinhos do Departamento de Sistemática e Ecologia da Universidade Federal da Paraíba. Foi observado que a espécie *Alpheus nuttingi* (Schmitt, 1924) possui registro publicado somente em Alagoas e nos estados do Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná e Santa Catarina. Obteve-se com este trabalho a ampliação da distribuição para os estados do Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco e Bahia. A espécie *Alpheus thomasi* (Hendrix & Gore, 1973) foi registrada inicialmente para os estados do Espírito Santo, Rio de Janeiro e São Paulo, e nesta pesquisa encontraram-se exemplares para os estados do Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco e Alagoas, assim sendo, uma ampliação para o litoral nordestino do Brasil.

294. Ocorrência da Superfamília Palinuroidea (Decapoda) na Pesca de Arrastão do Pontal do Peba, Piaçabuçu, Alagoas. Silva, A.G.S.; Calado, T.C.S.; Tonial, L.S.S. Dep. Zoologia e Labmar/UFAL. E-mail: tcsc@fapeal.br. Apoio: LABMAR/UFAL.

A pesca com barcos camaroneiros, a base comercial na região do Pontal do Peba - Piaçabuçu - Al, é influenciada por características ambientais que conferem à região um hábitat ideal para a produção e desenvolvimento de diversas espécies que compõe a fauna marinha. A região do Pontal do Peba localiza-se no litoral sul do Estado de Alagoas, distante 133 Km da capital. A finalidade deste trabalho consiste em estudar a bioecologia das espécies pertencentes a Superfamília Palinuroidea, capturadas na pesca de arrastão. As coletas foram realizadas mensalmente durante o projeto de pesquisa "Fauna de Crustácea Decapoda e Stomatopoda do Pontal do Peba", no período de Jun/1999 a Abr/2000. No laboratório as amostras foram triadas e identificadas com auxílio de estereomicroscópio, chaves de identificação e literatura especializada, encontram-se depositadas na coleção Carcinológica do LABMAR - UFAL. Foram examinados 26 indivíduos, distribuídos em 2 famílias: Palinuridae Latreille, 1803; Scyllaridae Latreille, 1825; 4 gêneros: *Panulirus*, *Parribacus*, *Scyllarus* e *Scyllarides* e 6 espécies *Panulirus laevicauda* (Latreille, 1817) (com 38,46% de ocorrência sendo 20% ? e 80% ?), *Panulirus argus* (Latreille, 1804) (19,23%, 20% ? e 80% ?), *Panulirus echinatus* Smith, 1869, (3,85%, 100%?), *Parribacus antarcticus* (Lund, 1793) (23,08%, 16,67% ? e 83,33% ?), *Scyllarus chacei* Holthuis, 1960 (11,54%, 33,33% ? e 66,67% ?) e *Scyllarides brasiliensis* Rathbun, 1906 (3,85%, 100 ?).

295. Levantamento da fauna de crustáceos da costa oeste do estado do Ceará. Bezerra, L.E.A.¹; Franklin Jr., W.² (1) Depto. de Biologia, UFC; (2) LABOMAR, UFC. E-mail: luis_ernesto2@yahoo.com.br. Apoio: MMA/PROBIO.

Dentre os grupos com maior representatividade que ocorrem ao longo do litoral cearense, destacam-se os crustáceos. Os animais do subfilo Crustacea estão entre os mais familiares representantes do filo Arthropoda. Têm-se estimado que existem cerca de 38 000 espécies conhecidas, sendo que destas, 84% são marinhas, 13% dulcícolas e 3% terrestres, assim, os oceanos são os habitats mais comuns deste grupo. Com o objetivo de realizar o levantamento da biodiversidade da costa oeste cearense, o Subprojeto Biota Marinha da Costa Oeste do Ceará, vinculado ao Projeto de Conservação e Utilização Sustentável de Diversidade Biológica Brasileira (PROBIO), promoveu coletas sistemáticas nas praias do Pecém (38° 50' W, 3° 33' S), Taíba (38° 53' W, 3° 30' S), Paracuru (39° 02' W, 3° 25' S), Flexeiras (39° 25' W, 3° 22' S), Mundaú e Estuário do rio Mundaú (39° 22' W, 3° 10' S) nos meses de outubro e novembro de 2002 e março e junho de 2003. As coletas manuais foram realizadas na região de mesolitoral durante marés diurnas de sizígia. Os organismos coletados foram anestesiados com mentol e fixados em álcool a 70% para posterior identificação. Foram coletados 383 espécimes na primeira campanha e 295 na segunda, perfazendo um total de 678 espécimes coletados. Destes, foram identificados animais pertencentes a 70 espécies diferentes, onde 9% pertenciam a Classe Maxillopoda e 91% à Classe Malacostraca. Todas as espécies da Classe Maxillopoda pertencem à Infra-classe Cirripedia, onde foram identificadas 4 espécies distintas. Já com relação à Classe Malacostraca, 95% das espécies foram identificadas como pertencentes à Ordem Decapoda e 5% como pertencentes à Ordem Isopoda. Dentro da Ordem Decapoda, 60,5% pertencem a Infraordem Brachyura, 26,3% a Infraordem Anomura, 7,8% a Infraordem Palinura e 5,2% a Infraordem Thalassinidae. Vale salientar que as espécies pertencentes à Infra-Ordem Caridea e à Família Penaeidae ficaram de fora dessa análise uma vez que a totalidade das espécies ainda não foi identificada pelos especialistas para as quais foram enviadas.

296. Frequência alimentar diuturna do caranguejo *Menippe nodifrons* Stimpson, 1859 (Brachyura, Menippidae) em São Vicente/SP. Christofletti, R.A.¹; Madambashi, A.M.²; Oliveira, D.A.F.²; Pinheiro, M.A.A.² (1) PG Prod Animal FCAV/UNESP; (2) UNESP - CLP - São Vicente. E-mail: christof@csv.unesp.br. Apoio: FAPESP, PIBIC/CNPq.

O objetivo do presente estudo foi comparar a frequência alimentar diuturna do caranguejo-guaíá *Menippe nodifrons*, da Praia de Paranapuã, São Vicente (SP). As coletas foram realizadas durante a maré baixa, totalizando quatro coletas em um período de 48 horas, sendo duas diurnas e duas noturnas. Os animais foram capturados manualmente com auxílio de ganchos e com uso de lanternas frontais durante a noite. Os caranguejos foram levados imediatamente ao laboratório e mantidos sob congelamento até serem processados. Cada animal teve seu estômago removido e sua frequência alimentar estabelecida segundo quatro estágios macroscópicos de repleção estomacal: vazio (VZ: 0-25%), pouco cheio (PC: 25-50%), meio cheio (MC: 50-75%) e cheio (CH: 75-100%). Foram coletados 63 indivíduos (15 machos e 48 fêmeas) durante o dia e 40 (11 machos e 29 fêmeas) durante a noite, com medidas de largura da carapaça variando entre 18,7 a 69,9mm, e 20,1 a 69,4mm, respectivamente. Durante o dia as maiores frequências foram de estômagos vazios e pouco cheios (VZ = 39, PC = 15, MC = 8, CH = 1) enquanto à noite foram de estômagos pouco e meio cheios (VZ = 9, PC = 16, MC = 13, CH = 2). A análise estatística revelou diferença significativa no ritmo alimentar da espécie, com maior frequência de ingestão de alimento durante o período noturno (p<0,001). O forrageamento no período crepuscular e o tempo de digestão das presas podem ser os principais responsáveis pelo reduzido número de estômagos cheios nas amostras analisadas. O hábito alimentar noturno pode minimizar os riscos de predação por outros animais, além de facilitar a captura de outros caranguejos e demais invertebrados notívagos, conforme observações em campo. Desta forma, esta espécie exerce um importante papel na cadeia trófica, atuando como agente regulador das populações de invertebrados característicos de um costão rochoso.